

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL NO BRASIL

Beatriz Ueda Yamaguchi<sup>1</sup>

Ana Paula da Silva Siqueira<sup>2</sup>

Edneia Aparecida de Souza Paccola<sup>3</sup>

Rute Grossi-Milani<sup>4</sup>

### Educação Ambiental

#### RESUMO

A busca por uma sociedade sustentável envolve mudanças substanciais no comportamento humano e trata-se de um problema global na atualidade. O objetivo do presente estudo foi identificar as pesquisas realizadas sobre comportamento pró-ambiental no Brasil. Analisou-se a produção científica veiculada em periódicos indexados no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca de documentos foi realizada nos meses de julho de 2018 utilizando os seguintes descritores: *comportamento pró-ambiental* e *pro-environmentalbehavior*. Foram encontrados 17 estudos e após avaliação dos títulos e resumos por meio dos critérios de inclusão, foram selecionados 8 artigos. A maioria dos artigos (87,5%) foram publicados nos últimos 10 anos, sem crescimento no número de estudos a cada ano e evidenciou-se que as pesquisas estão basicamente limitadas ao comportamento pró-ambiental de estudantes universitários. Considerando a relevância da temática pró-ambiental, estudos futuros se fazem necessários para preencher esta lacuna da pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Responsabilidade ambiental; Consumo verde; Políticas ambientais; Comportamento ecológico; Desenvolvimento sustentável.

#### INTRODUÇÃO

Abordar questões pró-ambientais exige estratégias eficazes, uma vez que mudanças no comportamento humano são necessárias para uma sociedade sustentável. Trata-se de um problema global que necessita de ações locais, iniciando pela conscientização das pessoas nas diferentes partes do planeta. Sabe-se que em grande parte as características e valores individuais, somadas às normas oriundas de políticas públicas corroboram para promoção do comportamento pró-ambiental (OSBALDISTON, 2014).

No atual cenário ambiental, percebe-se o desafio para substituir as normas e comportamentos insustentáveis por sustentáveis, em nível individual e coletivo. As pesquisas aplicadas nos campos de comportamentos de saúde, educação, organizacional e consumo vêm

---

<sup>1</sup>Designer de Moda, mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Tecnologias Limpas – PPGTL do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR - [biauy@hotmail.com](mailto:biauy@hotmail.com).

<sup>2</sup>Psicóloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Tecnologias Limpas – PPGTL do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR – Bolsista Capes. [contatopsianasiqueira@gmail.com](mailto:contatopsianasiqueira@gmail.com).

<sup>3</sup>Bióloga, Prof. Doutora em Agronomia, docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Tecnologias Limpas do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. [edneia.paccola@unicesumar.edu.br](mailto:edneia.paccola@unicesumar.edu.br)

<sup>4</sup>Psicóloga, Prof. Doutora em Medicina (Saúde Mental), docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Tecnologias Limpas e Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. [rute.milani@unicesumar.edu.br](mailto:rute.milani@unicesumar.edu.br)

sendo cada vez mais realizadas a fim de modificar fatores contextuais entendendo-se que pode ser uma forma eficaz de moldar o comportamento (MEYERS-LEVY; ZHU, 2010).Dentre muitas pesquisas neste campo, resultados levantam a possibilidade de que o contexto possa servir como um meio para promover um comportamento ambientalmente consciente na vida cotidiana. As bases para diferenças consistentes de valores entre diferentes países pode decorrer da cultura, como características intrínsecas em relação à autoafirmação e ambição pessoal, com menor harmonia e inserção social, mas prevalecendo o respeito pela ordem social e tradição, consistente com algumas culturas individualistas europeias, por exemplo (SCHWARTZ, 2008).

O Brasil, ao contrário, consiste de uma cultura mais coletivista. Estudos mostram que esses valores culturais são preditores significativos de atitudes e comportamentos ambientais e, especificamente, encontram valores biosféricos mais altos na América do Sul do que na Europa ou nos EUA, onde as preocupações individualistas são maiores. As sociedades latino-americanas divergem das sociedades europeias e anglo-americanas em suas visões de mundo ambientais, sendo as primeiras mais holísticas e tendo maiores ligações emocionais com a natureza e com as pessoas, devido à mistura de tradições indígenas e coloniais (CORRAL-VERDUGO et al., 2013). A crença e a preocupação com a mudança climática parecem ser maiores no Brasil já que os brasileiros têm maior exposição a problemas ambientais como poluição e desmatamento, além do maior contato com a diversificada flora e fauna da floresta tropical. Somado a isso, o Brasil tem grande dependência econômica da agricultura e pecuária. Por outro lado, detém níveis mais baixos de renda e alfabetização, que numa perspectiva materialista, pode levar a uma menor adoção de comportamentos pró-ambientais no Brasil do que em países mais desenvolvidos (AKLIN et al., 2013).

De fato, estudos recentes indicam que os valores podem ser mais preditivos do que os fatores externos de comportamentos de proteção ambiental em países mais ricos, onde as barreiras para comportamentos sustentáveis tendem a ser menores (MILFONT; MARKOWITZ, 2016). Diante desses questionamentos, o presente estudo busca identificar pesquisas realizadas no contexto do comportamento pró-ambiental no Brasil.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo analisou a produção científica veiculada em periódicos indexados no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca de documentos foi realizada no mês de julho de 2018 e,

para isso, foram utilizados os seguintes descritores: *comportamento pró-ambiental* e *pro-environmentalbehavior*. O processo de busca não delimitou o ano das publicações, e no primeiro momento identificou 17 publicações. Em seguida, os trabalhos científicos incluídos no estudo foram selecionados por meio de avaliação dos títulos e resumos, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: publicações que abordam comportamentos pró-ambientais realizados no Brasil. Após avaliação dos títulos e resumos, restaram 8 artigos. A análise crítica dos trabalhos selecionados permitiu a verificação das seguintes informações: autores, ano, local de realização do estudo, objetivos, metodologia, resultados (com foco nos principais aspectos do comportamento pró-ambiental) e outras informações relevantes. O resultado foi organizado e tabela, e apresentado em forma de quadro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações de estudos realizados no Brasil sobre comportamento pró-ambiental indexados no banco de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) totalizou oito estudos, publicados entre os anos de 2006 e 2017 (tabela 1).

**Tabela 1.** Classificação dos estudos brasileiros sobre comportamento pró ambiental quanto ao ano de publicação, local do estudo, autores e título do artigo.

Ano	Local	Autores	Título
1 2017	São Paulo/SP	AMERIGO, M et al.	Análise das atitudes e comportamentos pró-ambientais: um estudo exploratório com uma amostra de estudantes universitários brasileiros
2 2016	Santa Maria/RS	LINDNER RD et al.	Geração e gênero como moderadores no comportamento de compra pró-ambiental
3 2015	Teresina/PI	SOUSA FILHO, JM et al.	Análise do comportamento ecológico de estudantes de administração.
4 2014	Florianópolis/SC	RAYMUNDO, LS et al.	Desenvolvimento moral: vertentes pró-social e pró-ambiental
5 2011	Nordeste Brasileiro	PINHEIRO, LVS et al.	Transformando o discurso em prática: uma análise dos motivos e das preocupações que influenciam o comportamento pró-ambiental
6 2010	Não especificado	CAMPOS, CB & POL, E	As crenças ambientais de trabalhadores provenientes de empresa certificada por SGA podem prever comportamentos pró-ambientais fora da empresa?
7 2008	Natal/RN	MATIAS, HJD & PINHEIRO, JQ	Desenvolvimento sustentável: um discurso sobre a relação entre desenvolvimento e natureza
8 2006	Paraíba	COELHO, JAPM et al.	Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental.

Nota-se na tabela 1, que no Brasil a intensificação dos estudos sobre comportamento pró-ambiental somente na última década, uma vez que dos 8 artigos, 7(87,5%) foram publicados nos últimos 10 anos. A análise do local das pesquisas indica que os primeiros estudos foram realizados na região Nordeste do Brasil, em 2006 (COELHO et al., 2006) e 2008 (MATIAS; PINHEIRO, 2008), e que as pesquisas mais recentes, dos anos de 2014 (RAYMUNDO et al., 2014), 2016 (LINDNER et al., 2016) e 2017 (AMERIGO et al., 2017) foram realizadas nas regiões Sul e Sudeste com exceção de 2015 que consta um estudo realizado em Teresina, Piauí.

Sete das pesquisas foram realizadas por meio de estudo exploratório, sendo seis estudos quantitativos e um exploratório qualitativo. Dentre os estudos exploratórios quantitativos, todas as pesquisas utilizaram instrumento de coleta de dados. Os instrumentos mais utilizados foram a *Escala de Comportamento Ecológico* de Pato e Tamayo (CAMPOS; POL, 2010; SOUZA FILHO et al, 2015) e *Escala de Motivos Pró-Ambientais* de Thompson e Barton (COELHO et al., 2006; PINHEIRO et al., 2011).

Observou-se uma tendência de realizar as pesquisas sobre comportamento pró-ambiental em universitários, três estudos foram feitos com alunos do curso de Administração de Empresas (PINHEIRO et al., 2011; SOUZA FILHO et al, 2015; AMERIGO et al., 2017), um com graduandos dos cursos de Biologia, Filosofia e Psicologia (COELHO et al., 2006), e dois trabalhos com universitários em geral (MATIAS; PINHEIRO, 2011; LINDNER et al., 2016). Este fato pode ser interpretado de duas maneiras, a primeira hipótese é de que há uma maior facilidade de entrevistar estudantes que já se encontram dentro da academia, onde as pesquisas são realizadas. A segunda hipótese refere-se ao interesse dos pesquisadores de identificar o comportamento pró-ambiental de um estrato da população que é jovem e será responsável pelo futuro sustentável do ambiente em que vivemos. Apenas um estudo foi realizado com trabalhadores, em 11 empresas brasileiras (CAMPOS; POL, 2010). Esta pesquisa destaca-se por avaliar a percepção dos trabalhadores que vivenciam ou não as políticas ambientais em suas respectivas empresas, e como este fato influencia suas crenças ambientais e o comportamento ecológico. Campos e Pol (2010) identificaram que indivíduos que trabalham em empresas não certificadas e empresas não certificadas com políticas ambientais apresentam comportamentos mais antropocêntricos. Dentre as estratégias de comportamento pró-ambiental, identificou-se maior sensibilização com relação a economia de energia, água e consumo verde (SOUZA FILHO et al., 2015; AMERIGO et al., 2017).

Outro achado relevante foi encontrado por Lindner e colaboradores (2016), demonstrando que os gêneros masculino e feminino influenciam a relação entre compra verde e influência social. Enquanto com relação às gerações e ciclo de vida, identificou-se em pesquisa de campo que pertencer a diferentes gerações (Y e Z) influencia a relação entre preocupação ambiental e compra verde (LINDNER et al., 2016). E corroborando com esta questão, uma revisão de literatura científica identificou que os valores pró-ambientais desenvolvem durante o ciclo vital humano (RAYMUNDO et al., 2014).

## CONCLUSÕES

A investigação realizada permitiu identificar que são escassos os estudos sobre comportamento pró-ambientais no Brasil, e os mesmos estão limitados a pesquisas em ambiente acadêmico. Pode-se evidenciar que as pesquisas nesta temática surgiram na última década e não demonstrando crescimento do número de estudos a cada ano. Considerando a relevância da temática do comportamento pró-ambiental, estudos futuros para compreensão do comportamento dos brasileiros demonstra ser uma lacuna para pesquisa científica.

## REFERÊNCIAS

- AKLIN et al. Understanding environmental policy preferences: new evidence from Brazil. **Ecol. Econ.** vol. 94, 28–36, 2013. Doi:10.1016/j.ecolecon. 2013.05.012.
- AMERIGO, M.et al.Análise das atitudes e comportamentos pró-ambientais: um estudo exploratório com uma amostra de estudantes universitários brasileiros. **Ambient. soc.** [online]. 2017, vol.20, n.3, pp.1-20. Doi: 10.1590/1809-c300r1v2032017.
- CAMPOS, C. B. de; POL, E. As crenças ambientais de trabalhadores provenientes de empresa certificada por SGA podem predizer comportamentos pró-ambientais fora da empresa?. **Estud. psicol. (Natal)**[online]. 2010, vol.15, n.2, pp.198-206. Doi:10.1590/S1413-294X2010000200009.
- COELHO, J.et al. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicol. estud.** [online]. 2006, vol.11, n.1, pp.199-207. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287122090023>>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- CORRAL-VERDUGO, V. et al.Latin Americans and the environment: attitudes, beliefs and values. In:**Values in sustainable development**(ed. J Appleton), pp. 163–171. Abingdon, UK: Routledge, 2013.
- LINDNER, D. et al. Geração e gênero como moderadores no comportamento de compra pró-ambiental. **Pensam. gest.** [online]. 2016, n.41, pp.148-173. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-62762016000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-62762016000200007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- MATIAS, H. J. D.; PINHEIRO, J. de Q. Desenvolvimento sustentável: um discurso sobre a relação entre desenvolvimento e natureza. **Psicol. Soc.** [online]. 2008, vol.20, n.1, pp.134-143. Doi: doi.org/10.1590/S0102-71822008000100015.
- PINHEIRO, L. V. de S. et al. Transformando o discurso em prática: uma análise dos motivos e das preocupações que influenciam o comportamento pró-ambiental. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)** vol.12, n.3, pp.83-113, 2011. Doi: 10.1590/S1678-69712011000300005.
- RAYMUNDO, L. S.; et al. Desenvolvimento moral: vertentes pró-social e pró-ambiental. **Fractal, Rev. Psicol.** [online]. vol.26, n.1, pp.89-106, 2014.Doi:10.1590/S1984-02922014000100008.
- SCHWARTZ, S. H. **Cultural value orientations: nature and implications of national differences.**Vol. 5, n 2.Russia: State University-Higher School of Economics Press, 2008.
- SOUSA FILHO, J.de; et al. Análise do comportamento ecológico de estudantes de Administração. **REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)** [online]. vol.21, n.2, pp.300-319, 2015. Doi:10.1590/1413-2311.0192014.49413.